

"Cê é fii de quem??"

1. Dados do Projeto

- **Nome do Projeto:** Cê é fii de quem? – Memória e Identidade Guaxupeana.
- **Proponente:** Lucinéia Vieira
- **Categoria:** Audiovisual.

2. Objeto

Produção de um documentário audiovisual intitulado "**Cê é fii de quem?**", composta por entrevista que resgata a identidade guaxupeana. O episódio central (ou piloto) será dedicado à memória de **Maria das Dores Mateus Gomes, a "Dola"**. Através de depoimentos de sua filha, o documentário utilizará imagens de arquivo, relatos orais e reconstituição narrativa para traçar o perfil humanizado de uma mulher que, embora marginalizada pela pobreza e pela saúde mental, tornou-se um símbolo do folclore urbano e da história de Guaxupé. O projeto não se limita a um relato biográfico linear, mas propõe uma jornada de investigação afetiva. A narrativa será conduzida pela pergunta-título: "*Cê é fii de quem?*". Esta frase, onipresente no cotidiano local, serve como o fio condutor que conecta a figura folclórica que "pintava a cara de branco" à mulher real, mãe e cidadã. A estrutura narrativa intercalará depoimento emocional da filha com o contexto histórico de Guaxupé, transformando a "Dola da infância de muitos" na "Maria das Dores de poucos".

3. Justificativa

Ao assistir, o público será transportado para uma Guaxupé de outrora, revisitando memórias de infância através de uma nova lente: a da empatia. O espectador não verá apenas um vídeo, mas um resgate de dignidade. A transição entre o "mito urbano" (a mulher maltrapilha com o saco nas costas) e a "realidade familiar" (a mãe de cinco filhos) será construída para gerar uma catarse sobre como a cidade enxerga seus personagens invisíveis.

Humanização: Retirar a personagem do estigma de "louca de rua" ou "alcoólatra", dando voz aos filhos e revelando a mulher, negra e mãe por trás do mito.

Memória Histórica: Registrar as condições sociais e o tratamento psiquiátrico da época em Guaxupé.

Identidade Regional: O título "Cê é fii de quem?" remete à busca pelas raízes da Dola, conectando sua descendência ao presente da cidade.

A Desconstrução do Estigma via Oralidade: A originalidade reside em inverter a narrativa histórica. Enquanto o senso comum em Guaxupé conhece a Dola como um 'personagem de rua' ou 'figura exótica', o projeto traz uma abordagem **antropológica reversa**. Pela primeira vez, a narrativa não será contada por quem a via de longe, mas por quem compartilha o seu sangue. É a transição do 'objeto de curiosidade' para o 'sujeito de direito e afeto'.

4. Público-Alvo

População de Guaxupé em geral, estudantes, pesquisadores da história local e internautas interessados em cultura regional. Estimativa mínima de alcance: 15 mil visualizações através das plataformas digitais do jornal Correio Sudoeste: Youtube, Instagram, Facebook.

5. Acessibilidade

Considerando o perfil da personagem (mulher negra e pobre), o projeto reforça o compromisso com a inclusão:

Auditiva: Legendas descritivas em todos os vídeos.

Social: Distribuição gratuita do conteúdo em redes sociais.

6. Cronograma de Execução

- **Etapa 1: Pré-produção:** Pesquisa histórica, elaboração de roteiros e agendamento da entrevista
- **Etapa 2: Produção/Gravação:** Captação de áudio e vídeo
- **Etapa 3: Pós-produção:** Edição, montagem, inserção de trilha sonora, legendagem e finalização.
- **Etapa 4: Lançamento/Exibição:** Publicação nas redes sociais e plataformas de vídeo do jornal Correio Sudoeste e de Lucinéia Vieira, integrando a programação do Guaxupé Café Festival.

7. Orçamento

Lucinéia Vieira/Pré-produção (Roteiro e Pesquisa):	R\$ 3.500,00
Mantena Studio/Captação de imagem e áudio:	R\$ 1.200,00
Mantena Studio/Edição e Finalização Audiovisual:	R\$ 300,00
Total:	R\$ 5.000,00